

**O SIGNO TOPONÍMICO
E O DICIONÁRIO ESCOLAR MONOLÍNGUE
DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Pedro antonio gomes de melo (UNEAL)
petrus2007@ibest.com.br

Na contemporaneidade, o espaço educacional é compreendido como um lugar de construção crítica e reflexiva. Assim, as obras lexicográficas escolares também assumem diversos papéis, respondendo a questões sociais, pragmáticas, culturais, ideológicas, didáticas, entre outras e apresentam atributos especiais de composição, estilo, conteúdo temático e propósitos específicos, que o tornam diferente de qualquer outra obra escrita. Sob esse olhar, o presente artigo objetiva discutir a ausência de toponímicos nos textos lexicográficos de dicionários escolares monolíngues impressos em língua portuguesa, à luz das teorias linguísticas interdisciplinares da toponímia e da metalexigrafia, advogando a relevância destes signos toponímicos no *corpus* lexicográfico pedagógico com a justificativa de que estes vocábulos não são registros raros de uso da língua, tanto em sua modalidade oral como escrita, como também não são usados apenas com a função identificadora como elementos de referencialização espacial, mas como elemento pragmático e discursivo de organização social e espacial. Assim, deveriam ser incluídos como palavra-entrada de enunciado-verbete nestas obras lexicográficas direcionadas ao ensino básico, sobretudo ao ensino médio.